

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director :

ALFREDO C. DE F. ALVIM

Officinas : RUA DO CARMO, 43

ASSIGNATURAS :

Para o Brasil	} um anno....	12\$000
	} 6 mezes....	6\$000
União Postal.....		15\$000

SUMMARIO

—	Classes e promoções.	<i>Okena Massena Serpa.</i>	Uma lição de musica.
<i>Anisio Teixeira</i>	O Instituto de Hampton.	—	Sanatorio N. S. Aparecida.
<i>José Rangel</i>	Codigo educativo.	<i>Mestre Escola</i>	Tres palavrinhas.
<i>F. Venancio Filho</i>	A geographia dos pequeninos.	—	Pratica da Escola Activa.
<i>Dulce Goulart</i>	Impressões de leitura.		

Classes e promoções

Só pode merecer applausos a actual agitação do magisterio em torno da questão complexa, das classes do professorado, das promoções, e, em summa, da melhoria periodica de remuneração, a que é licito aspirem os infatigaveis formadores da adolescencia.

Muitos são os alvîtres, numerosas as soluções propostas aos problemas fundame-ntaes e aos secundarios, que vão surgindo com a discussão. Precipitados seriamos se, desde já, assegurassemos nossa adhesão a alguma de taes soluções: a meditação e a prudencia nunca são demasiadas em questões de tanta monta. Queremos, antes de tudo, assignalara-a satisfação que experimentamos em vêr quanto se acham, com razão, interessadas as partes e como decorre em um ambiente de elevada polidez e cordialidade a ventilação dos problemas.

E' impressão geral que seria bem acceita uma remodelação, um reajustamento, diga-se o termo que foi consagrado, dos vencimentos, de accordo com o tempo de serviço; que esse

tempo de serviço, para os accrescimos de vencimentos, deve ser apurado de conformidade com principios equitativos, de sorte que não venham a ficar prejudicados os membros do magisterio que, embora victimas de accidental molestia, sejam assiduos, pontuaes e em geral zelosos no cumprimento do dever.

Tudo dependerá da regulamentação minuciosa dessa apuração de tempo.

Justo tambem se nos affigura que a administação venha a reconhecer ao magisterio o direito á jubilação ou á disponibilidade voluntarias por implemento de tempo, sem dependencia de invalidez. O exercicio da ardua missão de ensinar exgotta, no fim de certo periodo, os abnegados mestres e é dever da collectividade assegurar-lhe repouso e segurança para que ainda possam fruir alguma coisa da vida quando encanecem.

De qualquer maneira, é agora a occasião de ventilar largamente o assumpto e de se achar a solução mais conveniente.

O INSTITUTO DE HAMPTON

(Do livro «Aspectos Americanos de Educação»,
do Dr. Anisio Teixeira)

Domingo, 9 de outubro, embarquei, á tardinha, no «Districto de Colombia», da Comp. Washington Norfolk, afim de descer o Potomac até Old Point, na Virginia, de onde um *taxi*, na manhã de 10, me levou a Holly Tree Inn, casa de hospedagem do Instituto de Hampton, onde eu era esperado, graças á gentileza do Instituto Internacional que me recommendara ao director do Instituto, pelo dr. Gregg e o director da Escola de Educação, dr. W. Aery.

O Instituto de Hampton fica situado na extremidade de uma península, banhada pelas aguas do *Hampton Roads*.

Os seus vastos campos, os seus numerosos edificios, as suas dezenas de *bungalows* para residencia dos professores, as suas arvores velhas e frondosas e as suas paisagens fazem do Instituto uma encantadora cidade collegial.

São, ao todo, 150 edificios, semeados pelos seus parques urbanamente tratados e a que os seus 60 annos de existencia dão esse ar antigo e familiar que augmenta o encanto de uma estadia em Hampton.

Antes de iniciar o relato da minha visita de tres dias a essa organização educativa, quero fornecer alguns dados de sua historia, que ajudam sensivelmente a comprehender o espirito desse Instituto.

UMA GRANDE TENTATIVA EM EDUCAÇÃO

Quando mal se fechara o periodo da guerra de secessão, na America, e se iniciara o periodo de intensa reconstrucção que succedeu a essa grande crise nacional, em 1886, se encontrava, no éste da Virginia, encarregado do Bureau dos Homens Libertos, um antigo official da guerra civil, que servira com tropas de homens de côr, — o General Samuel Chapman Armstrong.

O Bureau de Homens Libertos era uma organização governamental destinada a ir ao encontro «das palpitantes necessidades dos negocios deixados ao léu, sem auxilio e sem assistencia, nos ultimos mezes da guerra, quando a proclamação da emancipação dos escravos desfez os laços de residencia e, mulheres, crianças e enfermos se encontraram sem refugio, e homens, sem occupação (S. C. Armstrong, A Biographical Study, por Edith Armstrong).

O General Armstrong era um desses homens de grande visão, a quem as tarefas de soccorro immediato e sem definitivo alcance não enthusiasmam sirão limitadamente.

Depressa elle viu que a funcção de assistencia material e gratuita do governo á classe de negros, subitamente elevada á dignidade de homens livres, não era a solução para o grande problema de raça e para o grande problema de civilização que a Emancipação criara.

A idéa de uma grande instituição educativa, de uma «escola normal» o assaltara, e, diante de sua suggestão, a Associação Missionaria Americana, outra organização que trabalhava no mesmo problema dos escravos libertos, adquiriu a fazenda «Little Scotland», no sitio recommendado pelo general Armstrong, para ahi fundar o collegio.

O homem convidado para dirigir a nascente instituição declinou do convite. Um anno depois, em 1868, era o proprio general Armstrong que aceitava a direcção do collegio, vindo a inaugural-o com 15 alumnos e dois professores em um pequeno edificio de madeira, construido com o material das tendas do Hospital do Campo de Hamilton, localizado durante a guerra civil, em Hampton.

Diz o General Armstrong:

«Até então, meu proprio futuro era para mim desconhecido ; havia somente claro que algum trabalho devia ser feito pelos ex-escravos... A cousa a ser feita era clara : educar uma seleccionada juventude de côr para ir ensinar e guiar o seu povo, primeiro pelo exemplo, adquirindo terra e casa ; não lhes dar um dolar que elles pudessem ganhar ; ensinar respeito pelo trabalho ; substituir o trabalho estúpido e bruto por aquelles que mãos educadas e habeis soubessem fazer ; e, para esses diversos fins, construir um systema industrial, não somente no interesse do proprio suporte dessa gente e no interesse de um trabalho intelligente, mas tambem pelo interesse do character.»

Dois annos depois de fundado, o seu director punha nesses termos definidos a finalidade do trabalho do instituto. Traduzo livremente as suas palavras :

«O objectivo do Instituto é o de educar, no sentido original e largo da palavra : desenvolver uma completa individualidade. Nada mais difficiloso. Não é facil envolver o estudante em um systema de influencias perfeitamente equilibrado. O valor de cada applicação boa é limitado e cessa quando não inteiramente ajustado a esse fim mais alto.

A agulha, o formão, a plaina e o arado devem ser os alliados do globo do quadro negro e do livro. O curso de estudo não decorre quieta e docemente. Ha acção e reacção, depressão e prazer, e as forças em reserva do character se desenvolvem nessa lucta. A escola torna-se um campo de exercicio para o futuro trabalho, preparando e enviando *homens e mulheres*, e não «academicos» (*scholars*), para o mundo.

E' esse instituto, nascido sob a inspiração desse grande pioneiro de educação moderna, ha 60 annos passados, que possui hoje mais de 2.000 estudantes, conta mais de 150 edificios e constitue uma das mais triumphantes tentativas de uma educação verdadeiramente eficiente, de uma educação para a vida.

METHODOS E RESULTADOS

William Howard Taft, presidente do

Supremo Tribunal Americano e presidente do Conselho de Commissarios (Trustes) do Instituto de Hampton, assim resume os dois aspectos educacionais desse estabelecimento ; «Um é o de uma casa de instrucção onde se ensina a rapazes e moças a usar a sua cabeça e as suas mãos efficientemente, a aprender e a trabalhar, a adquirir conhecimentos geraes e treino mental, e a applical-os no trabalho, de sorte a fazer esse trabalho não sómente effectivo para o ganho da vida mas valioso para o seu possuidor, como um cidadão da comunidade em que vae viver.

«O outro consiste no uso do espirito religioso e da disciplina do trabalho para fazer dos estudantes de Hampton homens e mulheres, com um senso pleno das difficuldades a que elles têm de fazer face, luctando contra os irresistiveis obstaculos sociaes e politicos do seu progresso.»

Nesse sentido, a contribuição educacional de Hampton não consiste somente em uma contribuição para a educação dos negros, mas em uma contribuição para educação em geral.

Não é só o ambiente missionario que se respira em Hampton, o seu incontestavel espirito de *educar para servir*, que impressiona o visitante, é tambem a intelligencia com que o seu fundador poz o trabalho a serviço da educação.

Durante 60 annos, Hampton teve tres directores, Armstrong por 25 annos, dr. Frissel por outros 25 e o dr. Gregg, nos ultimos 10 annos.

Isto assegurou uma grande continuidade ao instituto e a manutenção de um ambiente de inspiração pessoal que é o segredo do successo de Hampton.

Como nos primeiros annos, assim hoje, o instituto desenvolve um methodo de educação pelo trabalho manual, cujo valor disciplinar o General Armstrong emphaticamente reconheceu. Como no principio, a educação hoje dada em Hampton é uma educação baseada na dignidade do trabalho e na formação de um character que não se constitua sómente de bons habitos, mas, que seja animado de uma idéa de serviço

collectivo,—o que torna esse Instituto um seminário de professores que são verdadeiros *leaders* das populações negras americanas.

Mais do que as necessidades individuais de cultura pessoal, a educação fornecida em Hampton visa as necessidades das comunidades e as necessidades da população de côr.

Os resultados dessa instituição são 10.000 estudantes que já partiram de Hampton preparados para ganhar honradamente a vida, para ser professores, fazendeiros, homens de negocio e habéis profissionaes, «penetrados do desejo de servir a sua raça e pelas suas casas, seu trabalho, sua vida quotidiana, agir, pelo exemplo, como mestres dos menos afortunados entre os quaes elles vivem.»

Varios institutos semelhantes nasceram de sua influencia e, hoje, não ha estado da União em que os principios de Hampton não estejam agindo, ou atravez de antigos alumnos, ou atravez de institutos educacionaes.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

A administração do instituto de Hampton obedece aos principios geraes de organizações privadas similares.

Compõe-se de um conselho de Commissarios (Trustees), um conselho administrativo, um director que é o presidente do conselho administrativo, e o representa no Conselho de Commissarios, e a Congregação constituída de membros das congregações de todas as escolas e por sua vez representada por um resumido Conselho Educacional.

O director trabalha em constante contacto com esses diferentes Conselhos, como tambem em contacto com os seus diversos directores de escolas.

Hampton Institute é uma organização inteiramente privada, com fundos provenientes de donativos de toda ordem, que se elevam hoje a mais de \$8.921.644 dollares.

As suas despesas annuaes se elevam a \$550.000 dollares, dos quaes, dizia-me o

Dr. Gregg, director, cerca de \$100.000 ainda têm hoje de ser angariados em donativos, cada anno.

O valor dos edificios e da terra, é estimado em \$2.200.000 dollares, comprehendidos os 74 acres do instituto e os 916 acres das duas fazendas para trabalho practica do curso de agricultura, e os 150 edificios, incluidas as residencias dos professores.

O instituto tem hoje cerca de 2.300 alumnos inclusive o curso de verão, com um corpo docente de cento e cinquenta professores.

O regime é de internato, pagando o estudante \$20 dollares por mez e a taxa de estudos de \$100 dollares annuaes.

SYSTEMA DE TRABALHO

Completamente alheio ao treino vocacional que o Instituto fornece, existe em Hampton um systema de trabalho para o estudante, que constitue um dos grandes caracteristicos do estabelecimento. Tanto quanto possivel, todo o trabalho diario do instituto é feito por estudantes, provendo-se, assim, não sómente ao sustento dos alumnos por si mesmos, como ao grande principio do fundador, — de educação pelo trabalho.

Os estudantes, rapazes e moças, trabalham nas secretarias do collegio, nas casas de residencia, nos dormitórios, na lavanderia, fazem todos os reparos de que venha a necessitar a instituição, são empregados nas fazendas, nos campos do collegio, nas officinas, etc., etc.

Varios edificios do instituto foram construidos pelos estudantes, e grande parte do mobiliario e todo o serviço de conservação de 150 diferentes predios é feito pelos alumnos.

O estudante ganha por todo o trabalho que faz estranho ao seu treino profissional.

Ha as seguintes classes de estudante, de accordo com o trabalho que realizam:

1) Estudantes que trabalham um anno, de 35 a 50 horas por semana e têm classe á noite. Constitue-se de estudantes pobres

ou daquelles que chegam ao Instituto não devidamente preparados para os cursos, c que acceitam o primeiro anno de trabalho durante o qual se preparam para a entrada no curso secundario.

Dr. Robert Russa Moton, o mais notavel dos graduados vivos de Hampton e actual director de um instituto similar, o instituto Tuskegee, começou assim a sua formação, depois de ter sido reprovado no exame para admissão.

2) Estudantes que trabalham 4 horas por dia e frequentam metade das classes regulares do collegio.

3) Estudantes que trabalham uma manhã cada semana e frequentam completamente as aulas.

4) Estudantes que trabalham em horas anteriores ou posteriores ás classes.

A importancia paga em salarios, que é de 20 a 50 dollares por semana para os trabalhadores-de-anno e maxima de 18 centimos por hora aos demais, se elevou a mais de \$100.000 dollares no anno passado.

DISCIPLINA E SELF-GOVERNMENT

Os alumnos de Hampton são educados ainda em disciplina militar, constituindo o Instituto um batalhão, a cargo de um commandante. Esse treino militar visa fornecer promptidão, precisão nos deveres, sentimento de ordem e respeito pela autoridade.

Existe, além disso, uma liga de *self-government*, de que fazem parte todos os estudantes e que delibera por intermedio de um Conselho de Estudantes de 26 membros.

O seu principal fim é promover unidade e lealdade ao Instituto e dar aos alumnos habitos de direcção e governo de si mesmos.

DORMITORIOS

Visitei alguns edificios que constituem as residencias dos alumnos. Compõem-se de quartos onde vivem dois ou tres. O andar terreo é um grande *hall* mobiliado com conforto e decencia. Os dormitorios estão a cargo de um dos professores da casa, que é auxiliado pelos alumnos.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

O Instituto de Hampton tem curso secundario e curso collegial. Como sabemos, o collegio é, na America, um typo de educação superior que antecede aos estudos especializados da Universidade. Primitivamente, Hampton era uma instituição de ensino normal e agricola. Recentemente, a sua organização se desenvolveu até ministrar educação no typo mais avançado de collegio.

Todo o ensino de Hampton é acreditado e reconhecido oficialmente não só pelo estado da Virginia, como por todo o paiz.

A sua organização comprehende hoje:

Escola Agricola.

Escola de Educação.

Escola de Economia Domestica.

Escola Commercial.

Escola de Construcção.

Escola de Bibliothecarios.

Escola de Verão para professores.

A divisão secundaria comprehende:

Academia.

Escola profissional.

(Continua)

EXPEDIENTE

A «*Escola Primaria*» circula em todo o Brasil.

Os pedidos de assignaturas devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçadas á redacção d'A *Escola Primaria*, á rua Sete de Setembro, n. 174 — 1º andar.

As collecções dos annos anteriores são vendidas na mesma redacção, ao preço de 12\$000, cada anno, em numeros avulsos, e 14\$000, em volumes encadernados.

Código Educativo

Instituto Profissional João Alfredo

O Illustre Prof. Dr. José Rangel, director do Instituto Profissional João Alfredo, organizou um código educativo que compendia uma serie de preceitos a serem observados pelos alumnos desse conhecido estabelecimento de ensino profissional, no sentido, não só de orientar a sua conducta na vida escolar, como também para lhes servir de guia na sua futura vida social.

O professor Rangel, antes de distribuir pelos alumnos esse breviário educacional, commentou, interpretou e desenvolveu os enunciados nelle contidos, em reuniões successivas dos seus discipulos.

Como nesse trabalho se vêem condensados os principais principios de uma educação intelligente e integral, transcrevemol-o abaixo, acompanhado das considerações que o precedem:

«—A sociedade dá aos alumnos daquelle Instituto, por intermedio da Prefeitura, educação completa, além de tecto, leito, alimentação, vestuario e assistência á saúde, sem nenhum dispendio para as suas familias.

—Esses beneficios são feitos a titulo de emprestimo, que o alumno mais tarde, quando homem, resgatará, prestando á comunidade a cooperação da sua intelligencia, da sua bondade, da sua aptidão e do seu devotamento ao progresso do Brasil e em beneficio da humanidade; constituirá isso larga recompensa pelos favores que recebeu, quando moço.

—O rapaz que não puder resgatar essa divida, por negligencia, falta de applicação, inobservancia dos preceitos moraes e disciplina escolar, tornar-se-á um máo brasileiro, prejudicial á sociedade, e um devedor relapso, por não ter sabido honrar o compromisso de saldar a divida

que contrahiu perante o Estado e a sua propria consciencia.

—Aquelle, porém, que souber prezar a sua palavra e o seu nome, cumprindo rigorosamente os deveres de estudante, para se tornar, realmente, um bom cidadão, será por todos estimado, e terá um digno logar na convivencia social.

—Um bom alumno, o que quer dizer —um futuro digno patriota—observará os seguintes preceitos na vida escolar:

1—Apresentar-se-á desde pela manhã, com o corpo e vestuario aseados, attendendo rigorosamente ao toque de despertar, para iniciar alegremente os trabalhos do dia.

2—Conduzir-se-á no dormitorio, no banheiro e no refeitório, com toda a compostura e decoro, e não formulará reclamações infundadas e improcedentes; quando as tenha de fazer, deverá articulal-as junto ás autoridades da Casa, com fundamento, e em termos sempre polidos e respeitosos.

3—Obedecerá ás regras disciplinares do Instituto, e aos seus superiores, encarregados da administração e da inspecção, para que possa reinar no internato a ordem e a harmonia que se requer em um estabelecimento bem organizado.

4—Zelará pelo asseio e hygiene de todos os departamentos do Instituto, e pela conservação das peças do vestuario, assim como de todo o material de uso nas aulas, refeitórios, banheiros, privadas, dormitorios, enfermaria, officinas e demais dependencias.

5—Auxiliará a administração do Instituto em tudo quanto estiver ao seu alcance, para bom andamento e regularidade dos serviços.

6—Assistirá com assiduidade, pontualidade e atenção, ás aulas, e trabalhará com esforço, capricho e boa vontade nas officinas.

7 — Em umas e outras, conduzir-se-á sempre com respeito e decencia, executando esmeradamente os deveres e obrigações que lhe forem impostos.

8 — Será sempre delicado e polido nos seus gestos e palavras, tanto no trato habitual com os seus companheiros, como nos jogos e competições.

9 — Terá sempre em vista que todos os elementos do internato constituem uma só familia e que deverão ser considerados como irmãos e amigos todos os alumnos do Instituto, aos quaes compete, assim, cooperar, solidariamente, pelo bom nome e prosperidade do collegio.

10 — Os mais ajuizados deverão guiar e aconselhar os desviados do dever, mostrando-lhes o caminho verdadeiro para a conquista de nm futuro promissor.

11 — Terá sempre na mente a imagem de sua mãe, viva ou fallecida, a fim de satisfazel-a e alegral-a pelo seu bom proceder, ou de cultuar a sua memoria, sempre grata a um coração bem formado, pela dignidade de sua conducta.

12 — Apresentar-se-á em publico com toda correcção, usando de maneiras delicadas e cercando de solicitude e respeito os velhos, os enfermos, as senhoras e as creanças, para honrar, assim, a casa a que pertence e em que se educa.

13 — Zelará, com os ensinamentos de hygiene, pela propria saude e pela dos seus semelhantes, considerando que o vigor physico constitue um dos factores mais efficientes para o exito na vida do individuo.

14 — Deverá adquirir amor á leitura, para conquistar uma boa cultura geral e recrear o espirito no commercio das boas letras.

15 — Cada alumno deverá ser o inspector de si mesmo e o fiscal das suas proprias acções, lembrando-se de que a liberdade é a faculdade de que dispomos, de proceder á nossa vontade, dentro, porém, das normas da lei e do dever.

16 — Manterá o ideal de constante aperfeiçoamento, sob o triplice aspecto moral, physico e intellectual.

17 — Será altivo sem orgulho, alegre sem escandalo, e prestimoso sem servilismo; leal e fiel como amigo; verdadeiro, justo e sincero em todos os seus actos e attitudes, e sempre attento ás occasiões para praticar o bem.

18 — Será amigo da paz e terá pelo Brasil o grande amor de um filho solícito, devotado e reconhecido.

A geographia dos pequeninos

No meu tempo a escola era risonha e franca...

Qual historias! O que ella era — era sisuda e triste...

A arithmetica se aprendia sob a melopéa do: *um e um, dois; um e dois, tres, etc.*

A grammatica sob o jugo da irregularidade de verbos e superlativos de adjectivos.

Havia ainda o dictado e copia, recurso eommodo dos professores preguiçosos...

E havia os pausinhos da calligraphia e as perguntas e respostas da historia do Brasil...

—Quem descobriu o Brasil? Foi 1500!

Em geographia nem se fale. Era aquella despir de nomes. Montanhas mais altas, cabos mais occidentaes, rios mais caudalosos e a mesmice da confusão das cidades, producções, usos, costumes.

Hoje tudo mudou um pouco. Uma escola primaria é ainda o que temos de melhor em ensino. Se nem sempre a technica é a de maior rendimento, ao menos no cuidado maternal e no ambiente de alegria, é ella, já, mais risonha e franca.

Entretanto a literatura didactica infantil tem progredido muito pouco, quer no conteúdo, quer principalmente na forma e no aspecto.

E nenhuma disciplina progrediu tão

Impressões de Leitura

La Nueva Educacion

El método Mackinder

por Margarita Comas

Papel activo que o alumno deve representar na sua propria formação. Escola Montessoriana. Sobre esta base, Miss Mackinder realiza um trabalho organizado para individualizar o ensino primario nas classes.

Não expõe theorias, é uma educadora pratica. Enfrenta e procura resolver as difficuldades dessa individualização com o mesmo espirito objectivo que o pesquisador applica no seu laboratorio, observando, deduzindo e inventando, mesmo, material e instrumentos. E de que forma resolve essa questão? Ella graduou e ordenou exercicios de linguagem e de arithmetica, preparou gravuras e desenhos suggestivos, com perguntas apropriadas aos diferentes grãos de aproveitamento; organizou exercicios de orthographia. Desde as primeiras aquisições de palavras a orthographia se grava sem fixar regras nem principios:

Dispondo-se quadrinhas rythmadas que encerram conhecimentos ou motivos capazes de serem representados graphicamente, todos numerados, o alumno apanha, na hora da escolha dos trabalhos, aquella que mais se ajusta ao seu grão de adiantamento, aquella que mais o captiva. A mestra anota o numero num caderno de registros e a criança, durante a semana, nas suas horas livres a decora, aprende a orthographia das palavras e procura comprehender o sentido para poder reproduzir em desenho. Como alumnos de uma mesma classe podem estar em diferentes grãos de leitura, variam-se as difficuldades, seriando-se exercicios que se distinguem pelas cores. O alumno passa do amarello ao verde, deste ao roxo, etc., quando consegue 10 pontos em cada um. (As anotações de aproveitamento são feitas em caderno de registro e nunca sobre os trabalhos apresenta-

pouco, a esse respeito, como a geographia. O formato, a typographia, a disposição dos capitulos e dos assumptos, as gravuras inexpressivas e mesmo irreconheciveis dos mesmos palacios de governadores, dos mesmos theatros, praças e jardins e igrejas e mercados, sem interesse e gosto.

Ha mesmo um genero de compendios que contem, em cada cidade, os nomes de todos os amigos ahi nascidos e que em breve terá o appendice do catalogo vermolho do telephone...

Ora, apparece agora, fazendo bôa figura ao lado do Essentials of geography ou dos livros de Brunhes, a «Geographia da Criança», do prof. Renato Jardim.

O livro começa a se recomendar desde a capa e do formato. Este eminente mestre, educador e velho provector professor de geographia, poz toda a sua cultura e todo o seu carinho pela creança neste bello livro.

A abundante copia de gravuras, variadissimas e escolhidas, com os mappas coloridos e mappas com as producções, a flora e a fauna localizadas ou em relevo, dão um grande encanto ao trabalho, mesmo para os adultos. Fôra talvez de não desejar aquella gravura da pag. 107 dos nossos navios de guerra, entre os quaes o Rio de Janeiro, que felizmente não se construiu.

Começando por uma introdução simples e ingenua, trata dos elementos fundamentaes da geographia: a agua, o ar, o solo; para, a seguir, apreciar todas as formações, que elles criam ou possibilitam, para depois passar aos paizes da America e do mundo todo.

Hoje, em que os meios de communicção divulgam tudo a todos, não é mais possível manter a creança somente circumscripta ao horizonte do seu torrão. Tudo conspira, do jornal ao cinema, para universalizal-a.

A obra do Sr. Renato Jardim, com o ser um grande livro para os pequeninos, é uma realização nova para a iniciação no mais seductor de todos os conhecimentos.

F. VENANCIO FILHO.

dos. Assim C 25/8 significa que mereceu 8 pontos no exercicio C 25) São verdadeiros testes de orthographia que se praticam fazendo o alumno reproduzir as quadrinhas retidas na memoria.

Baseada em que o verso se aprende mais depressa que a prosa, os alumnos de Miss Mackinder retêm maior numero de palavras do que é commum na sua edade e recordam significado e orthographia. Applicado como teste, esse exercicio de memoria em verso, trouxe resultados extraordinarios. Variam de 8 a 32 versos o numero de reproducções, com uma media de 12. Alguns disseram que sabiam mais, mas, estavam muito cançados para continuar a escrever.

A leitura silenciosa é considerada de grande importancia para o necessario desenvolvimento das faculdades de attenção e de observação; pratica-se, pois, de toda forma, uma vez que são as proprias creanças que escolhem os seus exercicios e interpretam sozinhas as ordens que encerram cartões, gravuras e quadrinhas de rythmo, propositadamente dispostos ao seu alcance. A leitura nos livros de classe que devem ser multiplos (necessidade da bibliotheca de classe) é livre e tambem silenciosa. São as creanças que ano, tam tambem em cadernos de registros as palavras desconhecidas. Só quando essas difficuldades impedem a comprehensão do trecho recorrem á professora ou a collegas. Relata a autora que, certa vez, no silencio da classe, ouviu-se um ruído: — «Oh! isso é uma mentira!» — «O que?» perguntaram os vizinhos? — «O lobo disse que era sua avó. E proseguiu a leitura muito interessada para continuar os commentarios.

Durante 2 horas diarias trabalham independentemente no que se refere a ler, escrever e contar; o resto do tempo, dedicam a outras actividades que lhe são proprio de desenho, relato de contos e historietas, exercicios physicos, dramatizações.

No periodo de trabalho livre, as creanças se movimentam pela classe e até pela escola, apanham o material de que necessitam.

Procuram para esclarecimento a professora ou os companheiros. Dedicam quasi todo o tempo a uma mesma materia ou mudam de occupação sem que a professora in-

tervenha com a habitual: «Tem socego, Paulo! Cala-te, Darcy!» Si algum perde tempo em brincadeiras e não produz nada em varias aulas seguidas, obriga-se a realizar uma certa quantidade de trabalho antes de ir para casa. Da mesma forma si abandona demasiadamente alguma disciplina em beneficio de outras, faz-se notar o desequilibrio, pedindo-se que se ponha ao corrente do atrazo e que dedique mais tempo á materia em questão. Procura-se crear novos atrativos na disciplina abandonada para não se tornar antipathica.

Não ha premios nem castigos, animam-se as bôes disposições e corrigem-se os maus habitos habilmente.

Finda a leitura deste livro, tão interessante e tão util porque é a exposição de um trabalho todo de adaptação, ficamos entusiasmados e sob a bella impressão de que tambem podemos, mesmo com os recursos pequenos de que dispomos, movimentar a classe activamente como fez Miss. Mackinder. E uma vez que estamos dispostos a pôr em pratica o seu systema de ensino queremos pôr em realce uma observação muito apropriada porque caracteriza bem a moderna pedagogia.

— Nada mais desastroso que a adopção servil de um methodo, por melhor que seja, porque todos elles perdem completamente a eficiencia quando se transformam num molde ou num padrão.

O verdadeiro methodo, o melhor processo, o melhor programma é o mestre. A elle compete dosar o ensino de accordo com a capacidade dos alumnos; a elle cabe vigiar a a escolha dos trabalhos. Longe de pôr em pratica o velho uso de disciplinar a turma a custo de exhaustivos exercicios que nenhum proveito trazem, com o unico fim de conservar a turma attenta num tempo mais ou menos longo e dar occasião ao mestre a resolver outras questões, deve este pensar sempre em promover novos trabalhos sobre aquelles já vantajosamente realizados.

O trabalho individual, precisa ser notado, deve representar sempre o resultado de uma reacção sobre um meio propositadamente creado para provocal-a. Pensa na livre formação das individualidades, que só pode ser effectuada pela continua realização desses trabalhos, pelo esforço do alumno, vencendo-lhes as dif-

ficuldades com os meios que elle mesmo descobre no ambiente suggestivo em que se encontra. A creança trabalha na sua propria formação, precisa ter consciencia disso e o papel do mestre é collocar-a em condições de poder realizar sozinha esse trabalho. Dessa forma ella só aprende o que precisa aprender. E, como todo trabalho realizado, representa um gráo de progresso sobre si mesma, uma reacção vantajosa sobre o meio, cabe ao mestre somente assignalar essas victorias (livros e registros) ou, no caso contrario, ajudar a resolver as difficuldades.

Muitas vezes as difficuldades não são verdadeiras, resultam simplesmente da falta de coragem para o trabalho. O primeiro cuidado com esses é a iniciação. E' preciso fazer — que comprehendam o valor do proprio trabalho ajudando-os nas primeiras realizações. Falta-lhes o estimulo da confiança propria.

Em resumo, o methodo Mackinder se preconiza pelo muito que realiza com o minimo de material.

Rio, 4 de Agosto de 1932.

Dulce Goulart
Professora estagiaria
do 7.º Districto

Uma lição de musica

A infancia carioca está de parabens porque mereceu dos dirigentes da instrução municipal um curso de musica classica.

A' primeira vista parece impraticavel a idéa de se proporcionar a creança uma audição classico-musical, affigura-se-nos impossivel prender a atenção de uma platéa juvenil por meio da musica elevada e artistica, esta que somente é apreciada pelos eleitos da arte, por aquelles que têm a felicidade da penetração no ideal por meio do som.

Si com adultos isto não é muito facil imagine-se em um ambiente irrequeto e dispersivo de pequeninas almas geralmente

desacostumadas ao couvívio dos grandes theatros musicaes.

E tudo que nos parecia irrealisavel, foi apenas uma affirmação do quanto póde o arte sonora, do seu immenso valor artistico, do seu triumpho emfim.

Estamos, aqui no Rio felizmente, numa época de grandes realizações nos dominios sublimes da musica.

A juventude brasileira era como uma grande orchestra a espera do seu regente, a musicalidade errava de alma em alma, de boca em boca, no ar, nas flores, e nos perfumes, faltava apenas o «diapason» por onde afinar os artistas, este, porém, chegou, como um triumphador, um maravilhado da arte e do patriotismo, e empunhou a batuta e orientou o seu povo, era Villa Lobos.

Creou-se o orpheon, disciplinou-se a juventude e o ambiente estava preparado para comprehender a musica no que ella tem de mais elevado.

A orchestra philarmonica que é tambem dirigida por um grande maestro brasileiro Burle Marx veio enriquecer o nosso cabedal artistico, podendo-se dizer que a renascença musical brasileira está victoriosa.

Havia uma lacuna immensa na nossa educação infantil, emquanto que paizes, como França, Allemanha etc. cuidavam com grande interesse desse assumpto nós nos contentavamos com os concertos para adultos.

Graças aos orientadores da nossa instrução primaria a hora festiva da musica chegou, chegou com ella a multidão de vozes que elevam com entusiasmo os louros da Patria, disciplinando-a, procurando demonstrar que a união de um povo, a integridade de uma nação se póde fazer de muitos modos, sendo a arte musical um dos mais nobres.

Não ha um paiz cujos filhos dispersos não sintam, ao ouvirem o hymno da sua patria, uma elevação espiritual, um desejo de se reunir aos seus compatriotas para louvarem o seu povo e a sua terra.

Foi pensando na Patria, na formação de uma geração cohesa e educada, nessa

elevação moral que argamassa e indissolve as nações que nos dirigimos, quinta-feira, ao Theatro Municipal para ouvirmos o 1.º Concerto da Juventude.

O programma constava: Smetana-Moldatt, Nepomuceno-Intermezzo e Batuque; Liszt, 2ª Rhapsodia.

Apresentou a orchestra ao publico o maestro Luiz Heitor que agradeceu as autoridades do ensiuo o ensejo da Orchestra Philarmonica proporcionar a juventude da nossa terra a serie de concertos educativos que ora se inicia.

Dirigindo-se ás crianças disse-lhes que lhes desejavam boa viagem pois que iriam fazer um delicioso passeio pelo mundo encantado da musica, que prestassem muita atenção ao que a professora D. Ceição de Barros Barreto ia explicar, para que ellas comprehendessem bem o que iam ouvir.

E a cicerone entrou de explicar os motivos da musica, destacando cada instrumento que era tocado isoladamente para que as crianças conhecessem o timbre e a forma dos componentes da orchestra.

Classificados os instrumentos em grupos, faram todos vistos; os de

Cordas: violino, viola, violoncello, contra-baixo.

Sopro: flauta, flautim, oboé, clarinete, fagote; ainda os metaes: trompette, trompa, trombone de vara e a tuba.

Percussão: timbale, bombo, tan-tan, triangulo, pratos, réco-réco etc.

Teclas: o piano.

Estes instrumentos se afinam pelo «diapason» que mede um som exacto para todos.

Estas familias de instrumentos formam a Orchestra que é dirigida pelo maestro que no caso presente é o maestro Burle Marx que com a batuta iria arrancar dos instrumentos ali reunidos lindos sons, historias formosas que seriam comprehendidos pelos seus pequeninos ouvintes.

Começou o concerto com Moldan de Smetana e a proporção que a musica descrevia o poema symphonico, o professor Luiz Heitor mostrava em cartões numerados as descripções do que iam ouvindo.

1.º Era um rio, as duas nascentes, uma buliçosa e outra socegada.

2.º Reunem-se. O rio cresce.

3.º A caçada na floresta.

4.º Festa de casamento numa aldeia.

5.º Folguedos de nymphas ao luar.

6.º Os velhos castellos.

7.º As cachoeiras de S. João.

8.º O rio atravessa a cidade de Praga.

A criança acompanhava com o maior interesse a execução da peça já explicada, demonstrando comprehender todos os motivos já destacados anteriormente para maior interpretação do que iam ouvindo.

E nós acostumados ás platéas, de Brailowsk, Moisevich, á Philarmonica de Vienna, ao Quarteto de Londres e a tantos outros expoentes da sublime arte, ouvindo-as em religioso silencio, embevecendo-nos nesse mundo de sons, ficamos admirados como até na alma infantil esse magico prazer tem tambem o seu dominio.

O 2.º numero era de Nepomuceno, Intermezzo e Batuque, sendo este ultimo muito apreciado pela semelhança perfeita com a dança de negros.

A maestrina continuava explicando que Nepomuceno era brasileiro, do Ceará, desde pequeno era um apreciador da musica, fez-se homem e fez-se artista.

Depois de um grande estadio na Europa voltou á Patria cheio de saudades e compoz varias musicas inspiradas nas belezas da nossa terra.

Terminou o concerto com a Rhapsodia de Liszt.

As crianças ficaram sabendo que rhapsodos eram os poetas e musicos antigos que iam de cidade em cidade, terra em terra louvando os seus heroes, cantando o que iam ouvindo do seu povo; eram acompanhados pela cithara, alaúde ou lyra.

A Rhapsodia que iam ouvir era inspirada em contos populares da Hungria.

Contos populares ha em todas as Patrias, nós aqui os temos lindos, são conhecidos de todos vocês.

Terminou o concerto com o hymno nacional que teria mais encanto se fosse acompanhado por aquellas centenas de pequeninas bocas que acabavam de provar

o merecimento e a distincção que tiveram com aquella lição sonora que acabavam de assistir.

Devemos lembrar aqui o nome do nosso incansavel maestro Francisco Braga que poderia ser substituto do nome de Liszt no programma, pois as suas Rhapsodias são tambem lindissimas e falam mais ao nosso sentimento.

Ao terminar tão agradável audição tive pena das crianças que não estavam presentes, das que perderam a primorosa lição artistica que tão bem fôra interpretada.

E' preciso que todas as mães não poupem esforços para levarem os seus filhos a aulas tão importantes.

Todos os louvores aos organizadores dos Concertos da Juventude serão pequenos, pois o beneficio é enorme pelo levantamento do nivel cultural da infancia brasileira.

Okena Massena Serpa.

Sanatorio N. S. Aparecida

Os conhecidos medicos Drs. Bento Ribeiro de Castro e Murillo de Campos acabam de fundar, nesta Capital, uma nova e magnifica casa de saúde a que deram o nome de Sanatorio N. S. da Aparecida.

O novo e modelar estabelecimento, que se inaugurou em 15 de Agosto proximo passado, é destinado exclusivamente ao sexo feminino e se divide em duas secções distinctas, que estão installadas nos dous bellos edificios situados á rua D. Marianna ns. 182 e 184. Neste ultimo, funciona a secção de cirurgia e maternidade, além da clinica privada do Dr. Bento de Castro.

No predio n. 182, que está situado em centro de grande terreno arborizado, está installada a secção de psiquiatria, sob a direcção do Dr. Murillo de Campos.

Os membros do magisterio municipal, que necessitarem dos serviços do «Sanatorio N. S. da Aparecida», gozarão das

vantagens especiaes offerecidas pelo Dr. Bento de Castro, que além de director dessa excellente casa de saúde, exerce, com muito brilho, o cargo de inspector medico do 4.º districto escolar.

Tres Palavrinhas

Euthanasia—Está-se o fallar agora em *euthanasia*. Discute-se se deve ou não deve ser admittida a morte voluntaria, ministrada pelo medico ao doente incuravel, cujo soffrimento seja enorme. Para uns, seria tal procedimento assassinio vulgar, para outros obra de grande caridade. Deixemos que medicos, psychologos e sociólogos arrumem o caso. O que nos interessa aqui é apenas a palavra.

Pela constituição do vocabulo, isto é, por aquelle sufixo grego, *ia*, com que foi derivado do radical, tambem grego *thanat*, não poderia haver duvida quanto á accentuação tonica: a palavra deveria ser paroxytonica: *entanasia*. Sente-se, entretanto, que a tendencia geral, entre os que estão empregando, é pronunciar *eutanázia*. Será possivel emendar desde cedo a prosodia? Note-se bem que não digo seja errada a fórma proparoxytonica. Em materia de accentuação de palavras, principalmente das que são formadas com elementos gregos, não ha que taxar de erradas as variantes. Dizemos «como deveria ser pronunciada» a palavra, se seguisse a norma geral. Mas de tal regra ou norma são muitas as que escapam. E' o povo, não os grammaticos, quem faz a lingua.

Sinusite—A' inflamação que ocorre em uma das cavidades, situadas nos ossos e denominadas *sinus* ou *seios*, chamamos *sinusite*. Muitas dores de cabeça pavorosas são produzidas por uma sinusite frontal.

Algumas pessoas complicam a molestia, dizendo *senuzite* ou *senozite*, fórmas que devem ser corrigidas, até com trepanação, se fôr preciso.

Demiurgo—Respondo aqui a consulta de um jovem amigo, estudante de curso

secundario. Em um de nossos melhores compendios de Historia apparece realmente a palavra *deminogos*:

«Prestava-lhe concurso (á Liga achaia) um conselho de Dez membros, os *dominogos*, encarregados de applicar as decisões, etc.»

Trata-se, porém, apenas de erro typographico. O autor escrevera *demiurgos*.

Se, entretanto, o leitor quizer dar-se ao trabalho de consultar o afamado dictionario de C. Figueiredo, asseguro que não ficará esclarecido, porque ahi achará apenas: «Nome que os philosophos platonicos davam ao creador dos homens» E' aliás a definição deficiente do *Petit Larouche Illustré*. A verdade é que *demiurgos* eram varios magistrados na antiga Grecia, entre elles os que estão indicados no referido compendio.

Mestre-Escola

Pratica da Escola Activa

(1.º ANNO)

Acompanhando minha turma que se dirigia para a sala notei que os primeiros alumno que alli penetravam faziam uma algazarra pouco commum. Busquei então saber o motivo do alarido, quando, ao meu encontro veio um alumno, agora secundado por quasi toda a classe, trazendo ao collo um lindo gatinho branco que encontrara dormindo sobre uma carteira, numa restea de sol que se projectava na sala por uma das janellas.

O bichano parecia espantado com aquella manifestação de carinho que lhe faziam as crianças, querendo todas, ao mesmo tempo, passar-lhe a mão na cabeça, alisar o pello e pegar a cauda.

Notei, então, que toda a classe voltava a atenção para o gatinho. Necessario seria, pois, falar delle.

Tomei o gatinho levei-o para minha mesa e pedi aos alumnos que tomassem seus lugares, no que fui logo attendida.

Facil foi fazer uma demonstração concreta do objecto que se me deparou para centro de interesse, porque o gatinho, manso e quieto se prestou á detalhada observação. E constituiu assumpto para varias aulas que, de de accordo com o programma, desenvolvi do seguinte modo:

Observação: Comecei chamando a atenção dos alumnos para a côr do gato. (Estabeleceram-se varios dialogos, dizendo cada um a côr do gatinho que tem em casa).

Mostrei que o corpo do gato é coberto de pellos finos e macios. (Exemplos de outros animaes que têm o corpo coberto de pellos). Observaram que a cabeça do gato é redonda, as orelhas pequenas, o focinho curto (comparado ao do cão, da cabra etc.) e guarnecido de pellos cumpridos (barbas), a bocca rasgada, os dentes pequenos e ponteagudas. a lingua chata e fina, os olhos claros (azues verdes ou amarellos), de pupillas muito sensiveisa luz, e o olhar manso.

Mostrei que o gato tem quatro pés (exemplos de outros animaes que têm quatro pés), patas redondas e guarnecidas de unhas agudas e curvas (meios de defesa), (exemplos de animaes que se servem das unhas para esse fim: tatú, tamanduá, onça etc).

Deixei que todos os alumnos tocassem no gato para que sentissem a dureza dos ossos e mostrei-lhes o esqueleto de um gato no quadro de mammiferos carnivoros.

Palestrando então a respeito de outros animaes que tambem têm ossos; falamos da utilidade que têm os ossos do boi para o fabrico de escovas, botões etc.

Falei, finalmente, da voz do gato, de sua alimentação (leite, carne, pão); da attitude que toma quando se zanga, quando dorme, porque estava dormindo no sol, dos seus habitos (caçar, furtar, brincar etc); como se lava, qual a caça que prefere, a sua utilidade, convivencia com o homem, docilidade, respiração etc.

Desenvolvendo a associação:

Vimos que nem todos os gatos são brancos. Muitos disseram que os conheciam pretos, amarellos, malhados etc. Desenhei com giz de côres varios gatos imitando as côres mais communs. Dei exemplos de cousas brancas: algodão, leite, assucar, papel, farinha, nuvem.

— Este gatinho, professora, pode ter o mesmo nome do gatinho da nossa Cartilha — Neve, porque elle é branco como a neve, disse o Valdemar, menino de nove annos.

— Sim, pode; mas, como sabes que a neve é branca? Já viste neve aqui?

— Não, senhora; mas quando eu tinha cinco annos o papae nos levou para Portugal porque a mamãe estava doente e lá ficámos tres annos. A neve cahia em cima das casas... o chão ficava coberto de neve... tudo ficava branco como algodão...

Expliquei então ligeiramente aos outros alumnos, que, admirados, ouviam o que dizia o Waldemar, fazendo-os comprehender a differença entre nuvem e neve.

Para desenvolver o conhecimento de fórmas e dimensões, comparei o gato com o tigre e com o rato (menor que o tigre maior que o rato).

Mostrei a semelhança que ha entre o gato e o tigre (fôrma).

Passei então a analysar a ferocidade do tigre, em contraste com a meiguice e docilidade do gato.

O gato, meus meninos, é um animal domestico porque vive em nossas casas sem nos atacar, convive com o homem (Ex. de outros animaes domesticos). Ao passo que os animaes ferozes como o tigre vivem nas selvas, nas mattas, ou presos em jaulas porque atacam o homem.

Para tornar mais attrahente a aula, escrevi no quadro alguns nomes de animaes domesticos e ferozes para copiarem, sublinhando os dos animaes domesticos.

Proseguindo no desenvolvimento da associação, vimos que as unhas ou garras do gato são agudas e aduncas, adaptadas a apprehender a presa, a caça que lhe serve ás vezes de alimento, ou servem para se segurarem quando pulam o muro, quando sobem numa arvore e etc.

— Viram então, que o gato se defende com as unhas e com os dentes. E os cães?

— Tambem com os dentes.

— E o boi?

— Com os chifres.

— E o burro?

— Com os pés.

— Muito bem. Vejamos agora, como é que o gato faz, quando quer comer?

— Mia.

— E o cão?

— Late, uiva.

Muito bem. Todos os animaes têm voz caracteristica. (Estabeleceram-se dialogos interessantes; cada creança dizia a voz de um animal.

Os gatos sentem muito frio, meus meninos, razão porque gostam muito de dormir sobre as camas, almofadas, á beira dos fogões ou ao sol, como fez aquelle que encontramos naquella dia, dormindo sobre a carteira que recebia uma restea de sol.

Já lhes havia dito que o gato gosta muito de caçar, e isto constitue sua maior utilidade.

HYGIENE: O gato, meus meninos, é um animal util porque presta relevante serviço ao homem, caçando os ratos que são portadores de pulgas transmissoras da pesta bubonica.

Quando grassou a epidemia desta peste no Districto Federal, a Saude Publica travou renhida guerra contra os ratos, da mesma maneira que fez aos mosquitos transmissores da febre amarella, na ultima epidemia deste terrivel mal.

Os ratos, entretanto, não morrem apenas com o «flit» e o petroleo, não; é necessario queimar enxofre dentro dos encanamentos onde elles se escondem, e, por meio de bombas, espalhar a fumaça, os gases em todos os encanamentos, asphyxiando os ratos.

Naquella occasião, a Saude Publica fazia mais ainda pagava a quem lhe apresentasse um rato morto, excitando assim a cobiça dos caçadores de ratos que indirectamente, prestava grande beneficio á saude da população.

De sorte que os gatos eram de grande utilidade e o são ainda.

— Mas a senhora ja notou que todos os gatos têm uma ronqueira, parecendo que têm catharro? disse a Olga que estava attenta ao que eu dizia.

— E', effectivamente, minha filha.

— Dizem que os gatos transmittem a asthma. Não devemos consentir em que as creanças peguem nos gatos e durmam com elles.

Expresão abstrata:

Leitura no quadro negro:

Este gato chama-se Neve.

Neve brinca com a bola.

A bola é do menino.

Neve pula na cadeira.

O gato pega o rato.

R. 4 — 1 = 3

Resolver oralmente este conhecido problema:

Uma sala com quatro cantos, cada canto tem um gato, cada gato vê tres gatos. Quantos gatos são?

GEOGRAPHIA

Insinuei como teria o gatinho entrado na escola, depois de inutilmente fazer alguns alumnos procurarem o vestigio das patinhas no soalho.

Teria entrado pela porta principal? (ensejo para estudar a rua em que está localizada a escola: estensão, largura, anatureza do piso, arborização, iluminação, cuidados que recebe da Limpeza Publica, meios e transporte, utização dos edificios, estylo e côres das construcções, jardins (estudos elementarissimos).

Teria pulado o muro? (Altura do muro, material de que é feito, plantas que sobem por elle ou lhe estão proximo, e que teriam sido pisadas pelo gatinho.

Na sala: entraria pela porta, pela janella (oppornidade para ensinar a distinguir posições: direita, esquerda, anterior, posterior, etc.)

Professora adjunta

Exercicio de combinação de syllabas

Chama-se bola rato neve

ma-la

la-ma

ga-to

pe-ga

ra-to

ra-bo

Expressão concreta

Desenho de um gato e de um rato.

Organização de um quadro resumido o centro de interesse — por meio de recortes e desenhos.

Arithmetica:

Dizer quantas patas ha em 2 gatos

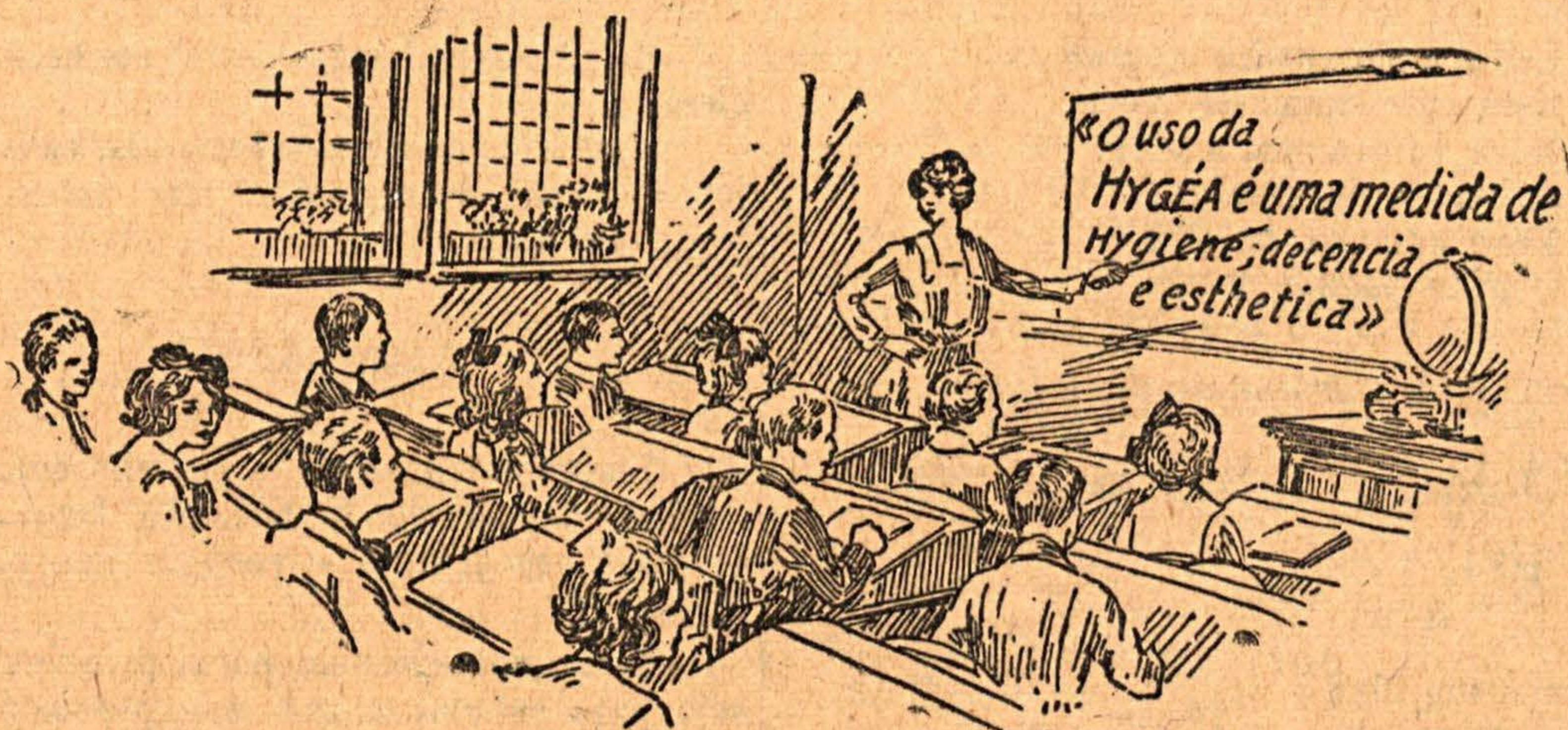
R. 4 + 4 = 8

Problema:

O bonde cortou uma patinha do gato, com quantas ficou o animalzinho?

A ESCOLA REMINGTON, RUA 7 DE SETEMBRO, 67, CONTINUA A EXECUTAR, COM FIRMEZA E SERENIDADE O SEU PROGRAMMA TRAÇADO EM 1911: ENSINAR E APROVEITAR AS APTIDÕES DOS SEUS ALUMNOS, ENCAMINHANDO-OS NO COMMERCIO, NAS INDUSTRIAS E ATE' NOS CARGOS PUBLICOS.

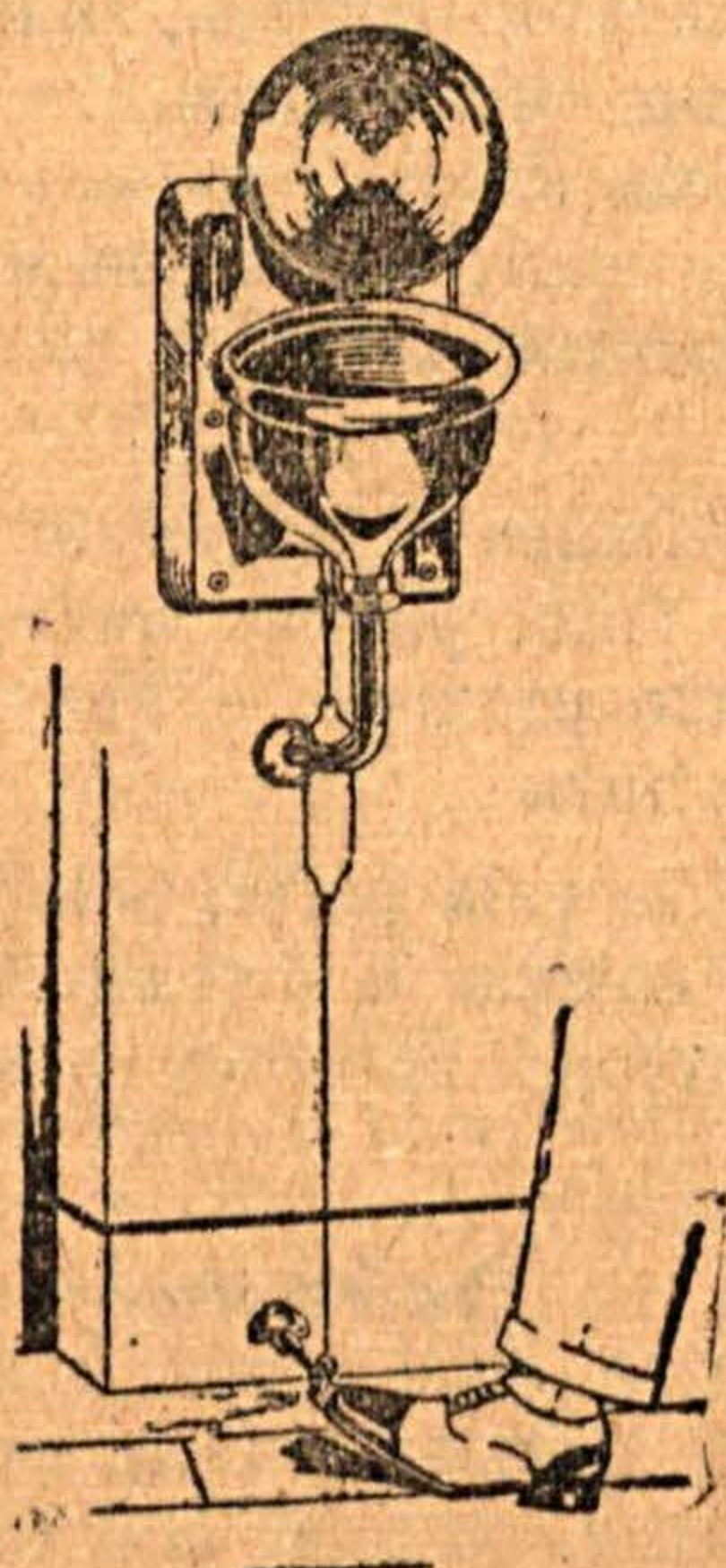
LIÇÃO DE HYGIENE



A "HYGÉA" é de limpeza hydro automatica sem intervenção manual.

A generalisação do seu uso será um grande meio de lucta contra a tuberculose, que se propaga pelo escarro.

a) Dr. J. Plácido Barbosa



Assistencia Dentaria Escolar

Chamamos a atenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios, que a CASA CIRIO oferece em melhores condições

OUVIDOR 183 — PHONES. 2-2949 e 2-9446

COMECE A GUARDAR DESDE A INFANCIA.
ABRA UMA CADERNETA PARA SEU FILHO.
ISSO ESTIMULA A ECONOMIA.
X É O SIGNAL DA MULTIPLICAÇÃO E ESTA' NA CAIXA.
APRENDA E ENSINE A SER ECONOMICO.

ECONOMIA E PROSPERIDADE, SÃO IRMÁS.
CONTE COMSIGO MESMO, ECONOMISANDO.
OBSERVE COMO DESCANÇAM OS PREVIDENTES.
NÃO DESPERDICE E NÃO CONHECERA' A NECESSIDADE.
O HABITO DE POUPAR APERFEIÇA O CARACTER.
MISERIA E IMPREVIDENCIA, JUNTAM-SE.
INFELIZES OS QUE NÃO SABEM GUARDAR.
COM PEQUENAS ECONOMIAS CHEGARA' A' FORTUNA.
ASSEGURE-SE CONTRA GASTOS INUTEIS.

DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE ATE' 20:000\$000, JUROS DE 4 1/2 %. AO ANNO, CAPITALISADOS SEMESTRALMENTE, PODENDO SER FEITA QUALQUER RETIRADA SEM PREVIO AVISO

EMPRESTIMOS SOB GARANTIA HIPOTECARIA
EMPRESTIMOS SOB CAUÇÃO DE TITULOS FEDERAES E ESTADUAES
EMPRESTIMOS SOB PENHOR DE JOIAS E MERCADORIAS
EMPRESTIMOS SOB CONSIGNAÇÃO DE VENCIMENTOS

CAIXA ECONOMICA

Matriz: RUA D. MANOEL, 25

Filiaes : { Petropolis — Av. 15 de Novembro, 96.
Nitheroy — Rua da Conceição, 122.
Madureira — Rua Marechal Rangel, 95.

Agencias : { Largo da Carioca (aberta diariamente das 9 ás 20 horas)
Rua Dias da Cruz, 1833 (Meyer).
Praça da Bandeira, 41 (Possue uma secção de penhor de mercadorias e funciona das 9 ás 20 horas).
Rua D. Pedro I, 19 (Proximo á Praça Tiradentes).



Um portal
é a sua casa!...

ALLI, nas pedras frias, o infeliz
descança o fragil corpo, depois de
um dia todo consumido na procura de
um pedaço de pão... Desde que nasceu
até os primeiros passos, viveu entre
rendas e mimos. Depois, a ventura des-
appareceu. Assim, de minuto a minuto
cresce naquella creança a alma de
um revoltado... O pae teve meios de
assegurar-lhe a felicidade dos dias futu-
ros. Preferiu, porém, desinteressar-se...

Um seguro de vida, feito com parcelas
dos ganhos do pae imprevidente, estaria
agora velando pelo sustento do infante
desamparado, dando-lhe um lar, livros
e o animo de viver. Consulte um
Agente da Sul America e V. S. achará
a apolice que lhe convém possuir, me-
diante pequenas economias, para ga-
rantir o porvir de seu filho innocente.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA



SAPATOS PARA ESCOLARES (MENINOS) EM BE-
ZERRO PRETO TODO FORRADO. NS. 28 A 33
RS. 20\$000 ; DE 34 A 40 — 24\$000

Casa do Bastos

FERNANDES BASTOS & Cia.

RUA URUGUAYANA, 19



PARA MENINAS

DE 28 A 33 RS. 18\$; DE 34 A 40 — 22\$

CASCARENO

Nome actual de **Cascarina Glycerinada**

— — de Grlando Rangel — —

REEDUCADOR DOS INTESTINOS

Sem igual para combater
a prisão de ventre habitual
e a dyspepsia gastrica

Valereno

Com base de valeriana fresca e simulo

O verdadeiro e o mais poderoso medicamento das
affecções nervosas, em geral, e particularmente, dos

— — disturbios hystericos — —

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO S. PAULO BELLO HORIZONTE
 Rua do Ouvidor, 166 Rua Libero Badaró, 49 A Rua da Bahia, 1052
PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primieros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$500
4. Leitura Praticas.....	4\$000
Fabulas (em verso).....	2\$000
	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2.º anno.....	2\$500
Leitura para o 3.º anno.....	2\$500
Leitura para o 4.º anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1.º Livro.....	4\$000
« « —2.º Livro.....	5\$000
« « —3.º Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2.º e 3.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem—(4.º e 5.º annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem—(6.º e 7.º annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Crianças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil